

Recomendações de Cultivo de Elixir Paregórico (*Ocimum selloi* Benth)

Rita de Cassia Alves Pereira¹
Márcia da Rocha Moreira²

Foto: Rita de Cassia Alves Pereira



Plantas medicinais constituem alternativa para tratar diversas enfermidades. Segundo a Organização Mundial da Saúde, por causa da pobreza e da falta de acesso a medicamentos industrializados, aproximadamente, 65% a 80% da população mundial que vivem nos países em desenvolvimento dependem, essencialmente de plantas para os primeiros cuidados de saúde.

O cultivo de plantas medicinais não difere dos cultivos de plantas para outros fins, exigindo cuidados especiais próprios de cada espécie. Vários fatores influenciam no crescimento, desenvolvimento e capacidade produtiva de plantas, tais como: ciclo de cultivo, clima (precipitação, fotoperíodo, temperatura) solo (nutrientes, disponibilidade de água) intensidade luminosa, interações com outros organismos (micorrizas, polinizadores, pragas, doenças etc.), forma de propagação, tratamentos culturais, entre outros.

Ocimum selloi Benth, da família Lamiaceae, é um subarbusto perene, ereto, ramificado, de 40-80 cm de altura, nativo do Brasil, conhecido popularmente como elixir paregórico, atroveran ou alfavaquinha. Suas folhas são simples e opostas. As flores são pequenas, de cor branca, dispostas em racemos terminais curtos. Os frutos são aquênios de cor escura que não se separam facilmente da semente. Mul-

tiplicam-se tanto por sementes como por estacas, desenvolvendo-se bem em solos ricos em matéria orgânica e drenados.

Possui folhas aromáticas, cujo óleo essencial apresenta como principais constituintes químicos: estragol, anetol e cariofileno. Na medicina caseira são utilizadas como antidiarréico, antiespasmódico e antiinflamatório, além de ação comprovada como repelente de insetos (LORENZI; MATOS, 2002).

Estudos sobre o cultivo de plantas medicinais são escassos, sendo essenciais informações agronômicas a respeito dessas espécies. A Embrapa Agroindústria Tropical iniciou atividades nessa área, visando a produção de algumas espécies medicinais. Este trabalho foi realizado na sede da Embrapa Agroindústria Tropical, em Fortaleza, Ceará, no período de maio a outubro de 2008, e teve como objetivo obter informações técnicas de cultivo de elixir paregórico.

As mudas de elixir paregórico foram produzidas em casa de vegetação, em regime de luz controlado, utilizando-se tela sombrite com 50% de sombreamento. A temperatura média no interior da casa de vegetação foi de 27 °C e 80% de umidade relativa do ar.

¹Engenheira agrônoma, D. Sc. em Plantas Medicinais, pesquisadora da Embrapa Agroindústria Tropical, Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Pici, tel. (85) 3391-7280, Caixa Postal 3761, CEP 60511-510, Fortaleza, CE. E-mail: cassia@cnpat.embrapa.br

²Estudante de Biologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE)/Bolsista da Embrapa Agroindústria Tropical

As sementes de elixir paregórico, provenientes do Instituto Agronômico de Campinas (IAC), foram colocadas para germinar em bandejas de poliestireno com 72 células (4 cm de altura x 4 cm de largura x 4 cm de profundidade), contendo 50 mL de substrato composto de uma parte de subsolo e duas partes de substrato comercial, constituído de uma mistura de casca de pinus, vermiculita, turfa, corretivo de acidez, superfosfato simples e nitrato de potássio. Para cada célula foram semeadas quatro sementes. Após 20 dias da semeadura, as plântulas apresentaram dois pares de folhas definitivas e foram transplantadas para vasos plásticos com capacidade de 900 mL (20 cm de altura x 12 cm de largura x 16 cm de profundidade), contendo o mesmo substrato anterior, sendo irrigadas diariamente, e o raleio de plantas realizado conforme necessidade.

Essas plantas permaneceram por mais 30 dias na casa de vegetação e após esse período foram plantadas definitivamente em canteiros de alvenaria localizados no Horto de Plantas Medicinais da Embrapa Agroindústria Tropical. Os canteiros, com 8 m de comprimento e 1,0 m de largura, foram preenchidos com areia, adicionando-se para cada metro quadrado de canteiro 5 kg de esterco de curral (gado), bem curtido. Em seguida, pequenas covas foram abertas, utilizando-se o espaçamento 50 cm entre fileiras e 50 cm entre plantas. O plantio definitivo das mudas de elixir paregórico ocorreu no mês de julho, a pleno sol. As plantas foram irrigadas diariamente (uma vez por dia) em um volume suficiente para que o substrato ficasse úmido, evitando-se o encharcamento, no sistema de irrigação por gotejamento. O controle de plantas invasoras foi realizado semanalmente, por meio de capinas manuais.

Aos 30 dias de plantio definitivo as médias de altura e largura das plantas foram 15,64 cm e 16,71 cm, respectivamente, e aos 60 dias as plantas tiveram um excelente desenvolvimento vegetativo, ou seja, nessa fase as plantas apresentaram altura média de 41,63 cm e largura de 43,63 cm. Os pesos médios, matéria fresca das folhas e caules por planta, foram 117,48 g; 82,60 g (30 dias), e

391,30 g, 276,60 g (60 dias), respectivamente. A época ideal de colheita das folhas deve ser aos 60 dias, ocasião em que a planta apresenta bom desenvolvimento (Tabela 1). A floração ocorreu aos 43 dias, após o plantio definitivo.

Tabela 1. Características morfológicas de plantas de *Ocimum selloi* Benth, em experimento conduzido no Município de Fortaleza, CE, 2008.

Época	AP	LP	MFF	MFC
	(cm)		(g)	
30 dias após o plantio definitivo	15,64	16,71	117,48	82,80
60 dias após o plantio definitivo	41,63	43,63	391,30	276,60

Aspectos relevantes do plantio

- Recomenda-se utilizar sementes de boa qualidade e de origem conhecida.
- O plantio deve ser realizado em solo livre de contaminações (resíduos químicos, coliformes e metais pesados).
- O cultivo deve ser preferencialmente orgânico, sem aplicação de agrotóxicos, adotando-se diversificação de espécies, adubação orgânica e verde, controle natural de pragas e doenças.
- A água de irrigação deve ser limpa e de boa qualidade.
- São fundamentais os cuidados no manejo e na colheita das plantas, assim como no beneficiamento e no armazenamento, visando a qualidade da matéria-prima.

Agradecimentos

À Fundação Cearense de Apoio à Pesquisa (FUNCAP), pelo suporte financeiro ao desenvolvimento deste trabalho.

Referências

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil:** nativas e exóticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. 512 p.

Comunicado Técnico, 139

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Agroindústria Tropical
Endereço: Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Pici, CEP 60511-110 Fortaleza, CE
Fone: (0xx85) 3391-7100
Fax: (0xx85) 3291-7109 / 3291-7141
E-mail: vendas@cnpat.embrapa.br

1ª edição *on line*: janeiro de 2009

Comitê de Publicações

Presidente: Antonio Teixeira Cavalcanti Júnior
Secretário-Executivo: Marco Aurélio da R. Melo
Membros: João Paulo Saraiva Moraes, Jorge Anderson Guimarães, Antonio Calixto Lima, José Americo Bordini do Amaral, Diva Correia, Ana Fátima Costa Pinto.

Expediente

Supervisor editorial: Marco Aurélio da Rocha Melo
Revisão de texto: Ana Fátima Costa Pinto
Editoreção eletrônica: Arilo Nobre de Oliveira
Normalização bibliográfica: Ana Fátima Costa Pinto.